
Relato

Autorreciclagem Tenepessística

Pentanistic Self-Recycling

Auto-Reciclaje Teneperística

Pilar Alegre*

* Psicóloga. Voluntária da Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (*Encyclossapiens*) e da Pré-IC Tenepes – Associação Internacional de Tenepessologia.

pilaralegre92@gmail.com

Relato recebido em: 05.06.2014.

Aprovado para publicação em: 29.09.2014.

INTRODUÇÃO

Automotivação. A confecção do verbete para a Enciclopédia da Conscienciológica intitulado Tenepessismo 24 Horas (ALEGRE, 2014), desde a ideia inicial, aprovação do título, revisões, apresentação no *Tertulium* e repercussões posteriores, despertaram aspectos motivadores para a minha reciclagem tenepessística, enquanto conscin autopesquisadora-autora.

Ultimato. A autoconsciência multidimensional da vivência na fase acabativa interassistencial trouxe a autorreflexão do ultimato cosmoético, associada à compulsoriedade decisiva de reavaliar as circunstâncias e procedimentos na agilização de mudanças indispensáveis preparatórias à função de liderança interassistencial, no próximo período intermissivo.

Contexto. A autorreciclagem foi utilizada, nesse contexto, no aprofundamento da auto-organização intraconsciencial restaurativa do inventário autobiográfico do possível eixo seriexológico inato na manifestação do megatrafor interassistencial decorrente do Curso Intermissivo, promovendo a ressignificação mental-somática das experiências.

Cronologia. O levantamento da rememoração autopensênica de episódios e ocorrências cronológicos, anteriores ao recente patamar evolutivo, foram importantes para associação, análise, comparação, avaliação e autorreflexão dos dados obtidos, buscando definir a identidade interassistencial e a atualização do nível organizativo da autopesquisa tenepessística.

Neocompreensão. A automotivação lúcida convergiu para a mudança de patamar ao assumir a auto e heteroassistência continuada, obtendo a compreensão mais adequada às transformações e mudanças prioritárias direcionadas ao megafoco da pré-intermissão.

Função. Ao pensenizar em exercer a função bastante complexa da liderança pré-intermissiva, foi reconhecida a necessidade de preparo e aprimoramento do autodesempenho interassistencial na busca de consonância permanente às equipes extrafísicas de amparo no resgate de consciexes baratrosféricas afins, membros da família consciencial deixados para trás, devido à atual ressonância.

Tempo. A atividade grafopensênica salientou a premência do tempo devido à condição de pertencer à faixa etária da terceira idade, fase acabativa existencial e a realização da autoproéxis: *Não dá mais para adiar a oportunidade recebida, ou seja, promover a autorreflexão e a aplicação qualitativa da experiência interassistencial.*

Vivências. O relato contempla a atualização pensênica autoevolutiva seguindo uma base didática na ordem temporal das ocorrências intrafísicas e a descrição de autorreflexões expressando a ordenação conscienciológica das autovivências.

Estrutura. Sob o enfoque da Auto-organizaciologia, o trabalho está estruturado em cinco especialidades da Conscienciologia:

I. **Cronotenepeologia:** a mnemônica de apontamentos interassistenciais, recuperando eventos da pré-ressoma até os dias atuais.

II. **Autorreciclogia:** as autovivências reciclológicas nas recéxis e recins continuadas atuantes no momento evolutivo.

III. **Autotenepeologia:** a auto-organização tenepeossística na seleção e escolha dos materiais reunidos na autopesquisa.

IV. **Autorreflexologia:** o reconhecimento do materpensene e o sentido real de desenvolvimento do eixo seriexológico do megatrafor interassistencial.

V. **Pré-Intermissiologia:** a clareza da autorresponsabilidade na reorganização tenepeossística reflexiva do completismo existencial.

I. CRONOTENEPEOLOGIA

Memória. Na auto-organização mnemônica da retrospectiva de vida, foram reunidos os apontamentos autobiográficos intra e extrafísicos mais relevantes ao delineamento da linha axial de desenvolvimento do trafor interassistencial nesta existência.

Retrospectiva. Nasci em um porão, filha única de pais operários, descendentes de imigrantes italianos e espanhóis, morando em cortiços até aos 20 anos de idade, no bairro do Brás, cidade de São Paulo.

Infância. A manifestação da sensibilidade em assimilar os ambientes energeticamente desfavoráveis, na infância, provocavam intoxicações e mal-estar no soma.

Marcante. Aos 12 anos de idade, houve o momento marcante com a manifestação de dores de cabeça intensas, percepção da aura de algo se aproximando; nos quais algumas vezes ocorriam desmaios e outras, falava sem ter domínio da situação.

Tratamento. Fui atendida por oftalmologista, psiquiatra, diferentes tipos de sessões espíritas, chegando à sessão domiciliar do Sr. José D'Amore, imigrante italiano, projetor lúcido, posteriormente fundador do Centro Espírita Irmã Renata.

Frequência. Desse ponto em diante, passei a frequentar as sessões espíritas uma vez por semana ou, nas férias escolares e de trabalho, duas a três vezes, sentada à mesa *branca*.

Psicofonia. No desenvolvimento parapsíquico natural durante as participações no centro espírita, passei a receber, pela psicofonia, as consciexes resgatadas pelos *benfeitores* na dimensão extrafísica.

Desobsessão. Em consequência, servindo de instrumento de assistência, além de equilibrar a própria consciência, as consciêxas obtinham o paradespertar e a possibilidade de encaminhamento para locais extrafísicos de apoio ou comunidades transitórias de preparação pré-ressomática.

Missão. Na adolescência, duas ideias permaneciam constantes quanto à missão de vida: ajudar as pessoas e não fazer nada errado.

Período. A tarefa de desobsessão se estendeu dos 12 aos 26 anos de idade (1952 a 1966), portanto, 14 anos consecutivos de atividade mediúnica.

Atividades. Nesse período, exercia simultaneamente o trabalho profissional de 8 horas diárias, estudando à noite. Nos finais de semana, era aluna e colaboradora no Departamento da Infância e Juventude da Federação Espírita do Estado de São Paulo (FEESP), dando aulas de evangelização para crianças e frequentando as sessões de desobsessão.

Família. A partir de 1966, com a formação da própria família e tendo três filhos, passei a frequentar sessões espíritas somente quando possível.

Profissão. Após mais ou menos dez anos de casada, voltei a trabalhar profissionalmente exercendo a função de psicóloga assistente na clínica-escola da faculdade de Psicologia, onde realizava a triagem de pacientes para atendimento e também atendia em consultório particular.

II. AUTORRECICLOGIA

Autoempenho. Nesta seção, relaciono vivências correlacionadas ao autodesempenho tenepessístico e à autorreorganização existencial, atualizando recéxis e recins realizadas e continuadas na fase acabativa interassistencial, a fim de estabilizar o recente patamar evolutivo. As ideias para tal surgiram logo no início das pesquisas para a escrita do verbete Tenepessismo 24 horas, para a Enciclopédia da Conscienciologia, em 2013.

Solavanco. Naquela ocasião, em uma sessão de tenepes, recostada na poltrona, recebi um solavanco (empurrão) interpretado como alerta para a responsabilidade e o peso que viria à frente durante a realização da tares grafopensênica. *Remexer o baú da memória é exumar o passado.*

Memória. Eis 23 rememorações e reflexões na ordem lógica de lembrança, relacionadas a autovivências e autorreciclagens, ocorridas a partir da experiência descrita no parágrafo anterior:

01. **Parapsiquismo.** A recuperação mnemônica inicial do inventário interassistencial aconteceu na vivência parapsíquica de campo bioenergético durante o curso Balanço Existencial entre 16 e 18.02.2010, revivenciando o momento extrafísico pré-ressomático relacionado à jovem que seria a mãe e a retomada do compromisso assumido junto ao núcleo familiar.

02. **Descensão.** A ressona em um porão intrafísico trazendo junto o porão consciencial, em ambiente holopensênico precário, fez repensar a condição de descensão cosmoética, devido à trajetória difícil, sem autolucidez quanto ao conhecimento multidimensional e aos efeitos intra e extrafísicos dos pensamentos, atos e palavras pessoais.

03. **Mãe.** Houve o reconhecimento e compreensão ampliada do aporte proéxico referente ao trabalho profissional da mãe, a qual exercia função de operária de fábrica, chefe da seção de chocolates, organizando a produtividade de 100 mulheres em diversas faixas etárias.

Assistência. Não só distribuía a mercadoria para embalagem, mas também expandia assistência às operárias em situações adversas, carentes quanto a doenças, relacionamentos familiares, intercessão junto aos patrões para mantê-las no trabalho e outras vezes conseguir oportunidade de emprego.

04. **Cláusula pétrea.** Na análise da autoproéxis, pelo empenho no trabalho árduo ou mesmo desassédio de tantas mulheres reunidas no mesmo espaço físico, eu observei a cláusula pétrea pessoal relacionada à genética materna, reavaliando o aporte assistencial exemplar recebido na formação e desenvolvimento do trafor interassistencial.

05. **Compromisso.** Aos 12 anos de idade, pareceu-me ter sido reconhecida pelas consciexes baratroféricas na condição intrafísica de ressomada, fazendo-me relembrar o compromisso assumido no Curso Intermissivo de realizar a função interassistencial e de resgate das consciências.

06. **Amizade.** Outro aporte próexico foi reconhecido no reencontro de consciência amiga ao chegar às sessões mediúnicas, favorecendo o aprendizado e desenvolvimento parapsíquico, dando *passes* e utilizando a mediunidade psicofônica em desobsessão.

07. **Lição.** A mediunidade consciente foi sendo praticada, mesmo sem ter autodomínio energético, porém sentindo a proximidade das consciexes enfermas, procurando entender como sofriam, pensava: *não quero estar nessas condições quando dessomar.*

08. **Autoproéxis.** Sabia ter alguma missão a cumprir, algo importante a realizar nesta vida. Lembro-me de duas ideias companheiras da adolescência: *ajudar as pessoas e o medo de errar.*

09. **Autonomia.** Penso ter demorado a compreender a razão do fato de ser filha única e precisar aprender precocemente a autonomia responsável cosmoética. Estava com 20 anos de idade quando insisti com meus pais para mudarmos de residência, desse modo, sairmos do último cortiço e morar numa casa simples, porém uma casa.

10. **Interassistência.** Realizava, simultaneamente, assistência intra e extrafísicamente. Também aconteciam projeções assistenciais, nos chamados *desdobramentos*, entre eles o relatado a seguir:

Em uma noite no ano de 1960, após acordar, no estado de hipnagogia, lembrei com nitidez o acontecido extrafísicamente em Beirute, capital do Líbano. Era madrugada, parecia estar amanhecendo, colocada à direita de pessoa vestida de branco. Volitávamos rápido, atravessamos o oceano percebendo a grande extensão de água sob nós. Chegamos à cidade, à noite; algumas luzes estavam acesas. Paramos em uma porta aberta, onde se encontrava um rapaz de pé. Entramos e fomos diretos até o quarto onde se encontrava deitado homem idoso e doente. Parecia ser o pai da moça ao lado da cama e do jovem da entrada. Aproximei-me do leito, acompanhada pelo amparador, estendi os braços concentrando e transmitindo energias pelas mãos.

11. **Casamento.** A experiência de ter a própria família foi também tarefa interassistencial, além da convivência grupal com o parceiro, receber e acompanhar o crescimento intrafísico de três consciências em nova etapa evolutiva, o acréscimo do *whole package* familiar do marido, contendo o pai e mais nove irmãos.

12. **Profissão.** No período compreendido entre 1977 e 1986, no que tange ao exercício profissional, realizei o trabalho de triagem de pacientes, inconsciente quanto ao fato de estar desempenhando a fase executiva da autoproéxis, com mais de mil entrevistas individuais assinadas no livro de registro da clínica, incluindo nessa tarefa assistencial os atendimentos no consultório particular.

13. **Projeciologia.** Em 01.08.1982 tive contato com a Projeciologia e, a partir de então, passei a frequentar nos primeiros domingos do mês, palestras públicas na Fraternidade Espírita *Ramatis*, em São Paulo, abordando o tema Projeciologia, ministradas pelo professor Waldo Vieira onde comecei a transição autocognitiva do paradigma pessoal, ainda restrito, para o paradigma consciencial, mais abrangente.

14. **Voluntariado.** Em 19.01.1988, com a fundação do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), em São Paulo, iniciei as atividades sendo aluna nos cursos e, em 1990, na condição de voluntária.

15. **Docência.** Ministrei aulas a partir de 1991, incentivo maior à oportunidade de estudo e ampliação do paradigma pessoal, promovendo a transição e vivência para o paradigma consciencial.

16. **Recéxis.** A identificação e o reconhecimento dos aportes recebidos propiciaram mudanças cognitivas na doação e retribuição interassistenciais, através das reciclagens holossomáticas, intra e extraconscienciais.

17. **Impacto.** Em 07.04.1991, em São Paulo, no quarto de dormir, em descoincidência, vi aproximar-se uma consciex com aparência de mulher idosa, cabelos brancos puxados para trás, óculos redondos, saindo da parede em minha direção. Aponta o dedo indicador em riste para o meu rosto e pergunta enfática: “*O que você está fazendo nesses 2.300 anos?*”.

Ao participar do curso Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 2, em 19.11.1993, dois anos após a ocorrência, levei para o Prof. Waldo a questão sobre o gap consciencial dos 2.300 anos. Perguntou-me se era amparador ou assediador; respondi não saber devido ao forte impacto provocado. De qualquer modo, era uma chamada de atenção para a responsabilidade evolutiva na vida atual.

Durante o campo, ao ser atendida, ouvi da consciex que acompanhava o professor Waldo denominada E.M. (Ê-Eme) “Você já conhece o compromisso consciencial, mas ainda não aceitou. Pediu para vir por fora, existem nódulos impalpáveis na memória pessoal” (abscessos e tumores mnemônicos). Acrescentou a necessidade de priorizar as buscas positivas para não congestionar. Após o campo solicitei esclarecimento ao professor Waldo Vieira, o qual respondeu para analisar os dizeres do epicon. O que teria para realizar em dez anos agora seriam cinco, o que teria em cinco agora seria em um ano.

O episódio tornou-se um marco de referência pessoal, do quanto estava realizando em prol da autoevolução. Considerando a época do acontecimento e a data mencionada de 2.300 anos, deduz-se estar historicamente relacionado ao período da Macedônia (Grécia Antiga).

Atualmente, tal fato ainda repercute esse impacto retrocognitivo, quando me sinto numa encruzilhada, volta a questão e tento repensar nas prioridades assistenciais e o tempo necessário para realizar as mudanças.

18. **Constatação.** Tive a impressão forte de que toda correria administrativa da casa, família e trabalho profissional não estava significando nada evolutivamente, diante do que ainda precisava realizar.

19. **Lacuna.** Havia firmado, em nível profundo, uma lacuna energética consciencial, tráfegar milenar da época antiga transformado em fissura da personalidade atual a ser restabelecida. A superação da carência emocional, a vivência do desapego, o aprender a escolher e decidir sozinha e o ato de assumir a responsabilidade pelas próprias atitudes foi o início do estágio de mudanças paracirúrgicas no psicossoma através da abordagem mentalsomática, levando ao autoenfrentamento dos nódulos e excrescências do passado.

20. **Autoconsciencioterapia.** A autorreflexão direcionou a autorreciclagem cirúrgica, no intuito de eliminar qualquer excrescência ainda restante no holossoma, começando pela auto-organização das experiências envolvidas nos aspectos traforistas da personalidade atual (Autoconscienciometria).

21. **Autorresponsabilidade.** Percebi a inevitabilidade de buscar obter mais autoconsciência quanto à função interassistencial e compreensão das alterações conscienciais mentais e psicossomáticas, ao assumir a responsabilidade do compromisso pleno com a autoproéxis.

22. **Autoproéxis.** As experiências levaram-me a pensar sobre os conhecimentos adquiridos e as funções assistenciais desenvolvidas, até então, na família nuclear, família conjugal e área profissional: atendimento em consultório, assistente e supervisora em Clínica-Escola de Faculdade de Psicologia, grupos de apoio e posteriormente as atividades no IIPC.

23. **Fundamental.** Em abril de 1993, ocorreu outra experiência marcante, durante a participação no curso de Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 2 (ECP2), quando fui chamada a me aproximar do epicon, ouvi da consciex EM, o seguinte: *“A teoria está defasada na prática. Você pensa muito, pensa mais do que faz. A ação depende de você. Não posso ajudar. Confia na assistência. Muita coisa já foi resolvida. Precisa promover a reversão das expectativas, com diplomacia. Sua política não está boa. Você é pedra fundamental de um trabalho”.*

A CURIOSIDADE INCITOU A BUSCA DO CONHECIMENTO QUANTO À AUTORRESPONSABILIDADE E O COMPROMETIMENTO INTERASSISTENCIAL AO DESCOBRIR A TAREFA INARREDÁVEL DA PRÁTICA DA TENEPES, ANTES DESCONHECIDA.

III. AUTOTENEPESOLOGIA

Interesse. O estado compulsório inicial, nesta vida, de fazer assistência e posteriormente as tarefas do voluntariado no intuito de realizar a autoproéxis voltou-se para o estudo da tarefa energética pessoal (tenepes), conhecida na época como *passes para o escuro* e a saída do corpo, denominada desdobramento.

Autocognição. Antes de decidir pela prática da tenepes, passei a organizar a autocognição e a experiência de auto e heterodesassidialidade já adquirida para me assegurar na aplicação da técnica interdimensional sozinha e diária. Vivenciar na prática a autoadoção cosmoética.

Cursos. Para alicerçar a prática, participei de vários cursos sobre tenepes, ministrados pelo professor Waldo Vieira. Durante o Curso Tenepes, que ocorreu em 24.05.1994, no Rio de Janeiro, uma frase vincou na minha consciência: *Em um ano não haverá inimigos.*

Responsabilidade. Essa expressão despertou a responsabilidade quanto às atitudes e ações cosmoéticas do tenepessista, atuando de maneira interassistencial e evitar a criação de novos inimigos, mesmo continuando a tê-los, pela necessidade de aprendizado e resgate evolutivo.

Decisão. Apurando as reflexões e reconhecendo o compromisso multidimensional do investimento consciencial para o *restante* da vida, foi tomada a decisão de iniciar a prática em 10.01.1995, a qual continua até a presente data (Ano-base: 2014).

Tenepessista. Em decorrência da realização da tenepes, em 10.03.1998, assumi a coordenação do grupo de pesquisas tenepessológicas (GPC tenepes), de São Paulo.

Autodesenvolvimento. A primeira apresentação pessoal sobre o autodesenvolvimento e autodesempenho na prática da tenepes foi realizada durante a Imersão na Tenepes, de 12 a 14.04.1996, junto ao evento do I Simpósio da Tenepes, no Hotel Carimã, em Foz do Iguaçu, PR.

Reurbanização. O desenvolvimento tenepessístico expandiu a autoconsciência da atuação policármica na assistência, incluindo os pedidos de tenepes, chegando de vários locais da Terra, ampliando a visão quanto à reurbanização planetária.

Megatrafor. Selecionei outras experiências assistenciais extrafísicas policármicas, relatadas a seguir, ocorridas durante o voluntariado internacional, corroborando o desenvolvimento do eixo retromnemônico interassistencial, referente ao megatrafor interassistencial:

Seattle (EUA). Julho/1997 – Participava de reunião extrafísica onde estavam presentes muitas pessoas e o Prof. Waldo Vieira me fez a sugestão de escrever artigo sobre tenepes.

Confirmação. Quando voltei a São Paulo, escrevi para o professor, no Rio de Janeiro, informando o acontecido e obtive a resposta confirmando a ocorrência projetiva.

FIC. Participei na equipe de preparo para a realização do Iº Fórum Internacional de *Investigación de la Consciencia* / II Congreso Internacional de *Proyecciología* (CIPRO), em Barcelona (ESP), no período de 21 a 24.10.1999.

Projeções. Estive fora do corpo duas noites seguidas, dias 28 e 29.09 (terça e quarta-feira):

Primeira noite. Estava extrafísicamente dentro de veículo, semelhante a carro grande, junto ao rapaz que dirigia. Chegamos ao local; havia luz acesa e me percebi encaminhando várias pessoas para dentro do veículo. Tinha a impressão de estar na mira de um grupo de homens armados.

Segunda noite. Repete-se o local e o grupo de soldados, reconheço dois deles, um jovem loiro e magro, o outro mais alto e gordo. Procuram coisas para comer, olhando a data de validade dos produtos. Minha atitude aparente era de atendê-los, mas prestava atenção nos soldados porque poderiam atirar. Desta vez, eu ia dirigir o veículo; seguro firme a senhora e o menino, então feridos, coloco-os dentro do veículo. Quando entro no carro para ligar percebo que ali dentro estávamos protegidos, o vidro transparente era marchetado e blindado impedindo que nos vissem.

Evidência. No dia seguinte (30.09.1999, quinta-feira) fui almoçar no restaurante La Fusta, enquanto esperava chegar o *primeiro prato*, como dizem lá em Barcelona, o dono do restaurante me entregou o jornal do dia *El Periodico de Catalunya* e na primeira página aparecia estampada a foto colorida dos atentados radicais, acompanhada da notícia onde mulher e filho tinham sido feridos, mas estavam salvos.

MUDANÇA PARA FOZ: MEGADESAFIO

Megadecisão. Mudar para Foz do Iguaçu foi a megadecisão nesta vida. Cheguei em 2004, para *entrar de cabeça*, isto é, de mentalsoma e participar mais diretamente na maxiproéxis grupal.

Autorreorganização. Estar no balneário energético e nas atividades realizadas desencadearam várias mudanças, atualizando o nível de autoconsciência multidimensional e as autorreorganizações conscienciais, recriando novas reciclagens adaptativas ambientais e holossomáticas.

Desassédio. As oportunidades de auto e heterodesassédio mentalsomático se tornaram contínuas no dia a dia.

Tertúlia. A participação assídua às tertúlias diárias, cognominada de curso de longo curso, passou a promover a atualização e o crescimento do aprendizado conscienciológico, indo além do recebido no Curso Intermissivo.

Parapercepção. Durante as tertúlias, seguia atenta aos acontecimentos intra e extrafísicos, dentro do nível possível de autoparapercepção, por exemplo, o campo instalado, a assistência, a atuação do mediador, as anotações no verbete, as pessoas ao lado e outras manifestações parapsíquicas.

Conexões. Além disso, foram vivenciadas ocorrências nos horários da Tertúlia conectadas à prática da tenepes.

Percepção. Num sábado, durante a tertúlia, tive a sensação forte de ir para casa. Ao terminar, saí direto para o apartamento e realizei atividades domésticas, como se estivesse aguardando alguma notícia. Aparentemente nada aconteceu.

Acidente. Na segunda-feira próxima, dois dias após o incidente, pessoa do condomínio me informa sobre a ocorrência de sábado à tarde. Na estrada Foz do Iguaçu – Cascavel, tarde, havia dessorado em acidente de carro a esposa, o filho e a nora, familiares do proprietário do apartamento onde resido.

Museu. Outra situação interessante foi durante o campo da Tertúlia e a apresentação do verbete Viagens Internacionais. Lembrei-me da viagem à China, quando visitei o Museu de Confúcio, enquanto observava a cena de *uma Tertúlia*, representação em tamanho natural das estátuas do próprio Confúcio junto aos alunos; senti forte banho energético.

Autorretroconhecimento. Nesse momento, percebi com limpidez o *insight* entre as duas situações, no passado e a vida atual, repetindo o traço comum de interesses, em participar diariamente das Tertúlias.

Sincronicidades. As sincronicidades entre a tenepes e a Tertúlia e *vice-versa*, também foram observadas em situações relacionadas à movimentação de consciências realizada em datas de cursos e eventos na Cognópolis e outras ocorrências na cidade de Foz.

Megaueforização. Durante um ano, uma vez por semana, foi realizada no *Tertularium*, pelo prof. Waldo Vieira, a aplicação da técnica da megaueforização, a qual eu aprendi e continuei exercitando diariamente.

Incumbências. Tais tipos de tarefas podem ser identificados pelos acompanhamentos interassistenciais individuais de algumas pessoas e o compromisso de eu estar presente diariamente, quando ocorreu a transição e as mudanças dos mediadores nas Tertúlias.

Autoassistência. Entendo que as tarefas de incumbência individuais tinham a finalidade de ajudar-me, na condição de conscin autora, na percepção de resquícios de tráfegos, quando colocada a conviver com alguma personalidade, apresentando justamente as características específicas a serem percebidas, aprendendo, desse modo a identificar, a lidar e a eliminar autoassédios.

Grafopenalidade. Outro aspecto muito importante é o referente ao incentivo à escrita de artigos, verbetes e do livro.

Auto-ofiex. Uma das metas era o preparo para a implantação da ofiex, mas pensenizando em autoenfrentar o trabalho, recebi a presença de três consciexes na avaliação da condição pessoal e ouvi a expressão clara: “*Ainda está imatura*”.

Amparo. Em decorrência da avaliação extrafísica, pensei no que possivelmente ainda faltaria e, em meses subsequentes, vieram outras chamadas clariaudientes: *Pilar, insiste não desiste. Vão ajudar a lidar com essa etapa.*

Cognópolis. A construção da casa própria aos moldes de residência proexogênica e mudança para tal casa em janeiro de 2013, no condomínio *Villa Conscientia*, fez repensar o nível adquirido de autonomia consciencial, através da alavancagem tenepessística e a realização do compléxis (completismo existencial).

Tenepessarium. A oportunidade de instalar quarto específico para a tenepes predispôs à obtenção de maior autolucidez, ampliando o espaço consciencial na tarefa de interassistência junto ao amparador de função e a sensação de maior autodomínio e extensão nos atendimentos.

Década. Ao avaliar a situação de estar em Foz do Iguaçu há uma década, lembrei-me de ter me sentido confortável ao chegar, pois conhecia a base do conhecimento conscienciológico, porém na realidade foi preciso atualizar e acompanhar o rápido crescimento da Conscienciologia dia a dia.

Autoassistência. Foram acontecendo diversos eventos autoassistenciais nas sessões de tenepes e nas projeções conscienciais, citando a seguir:

Ortopensene. Em 02.02.2014, domingo, após a sessão de tenepes, projetada, me vi em uma reunião extrafísica de conscienciólogos estudando verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia, quando um deles aparece à minha frente com o título: *Ortopensene*, porém em seguida à palavra havia dois pontos e o complemento. Essa imagem se repetiu várias vezes, mesmo assim não consegui lembrar as palavras acrescentadas.

Retilinearidade. Pensenizei: *se repetiu é por que não pode ser esquecido*. Busquei o verbete Ortopensenedade, assinalando a importância de manter o pensamento correto e coerente com as ações, atenta às emissões pensênicas, pois são atos que reverberam na dimensão extrafísica.

Recins. Houve uma chamada pessoal inspiradora na sessão de tenepes de 13.03.2014, quinta-feira: *Trabalhar recins continuadas com auto e heterocríticas favoráveis à acabativa interassistencial profícua, mantida pelo aumento do nível de autodiscernimento.*

Instituição. Na minitertúlia de 13.11.2013, o professor Waldo Vieira colocou a proposição de nova Instituição Conscienciocêntrica (IC); e então eu entendi *estar assumindo*, naquele instante, mais uma incumbência, a de participar na implantação da IC de Tenepessologia, na Cognópolis Foz do Iguaçu.

Posicionamento. Novamente aparece a autorresponsabilidade interassistencial de não me autoenganar e não deixar prevalecer quaisquer resquícios de erronia do passado, adiando a oportunidade de reorganizar e estabelecer novas metas evolutivas.

IV. AUTORREFLEXOLOGIA

Lucidez. A fase da auto-organização reflexológica expressa a condição pessoal hodierna de promover o solilóquio na concentração de autoesforços das experiências, extraíndo a vivência cosmoética essencial do megatrafor interassistencial, evitando a imprudência e impulsividade na conduta atual.

Megafoco. A intenção de aproximar o megatrafor ao materpensene interassistencial a fim de permanecer no megafoco em direção ao próximo período intermissivo.

Eixo. Desse modo, refleti na formação e desenvolvimento do eixo seriexológico interassistencial da pro-éxis, enumerando a seguir sete etapas esclarecedoras, sugeridas na sessão de tenepes em 11.03.2014:

1. **Cons:** recuperação das unidades de autolucidez, as ideias inatas de assistência: a missão de ajudar as pessoas e o medo de errar. *Interassistência Cosmoética: Autonomia.*

2. **Megatrafor:** identificação da tendência predominante para a assistência desenvolvida desde a infância, a sensibilidade aos ambientes e às pessoas.

3. **Autoconsciência:** assimilação precoce da responsabilidade da interassistência (desobsessão), a partir da pré-adolescência.

4. **Voluntariado:** maturação na adultidade, desenvolvendo atividades de voluntariado e vínculo consciencial.

5. **Identidade consciencial:** estabilização na tenepes, digital singular, a força presencial na assistência cósmica.

6. **Especialidade:** definição da especialidade pela Interassistenciologia, manutenção da tenepes veterana e as neorresponsabilidades policármicas, incluindo a proposição da IC de Tenepessologia.

7. **CMP:** finalização do período egocêntrico do Ciclo Multiexistencial Pessoal (CMP), adentrando ao ciclo da atividade na realização da maxiproéxis grupal.

V. PRÉ-INTERMISSIOLOGIA

Autodiscernimento. A clareza do autodiscernimento após proceder autorreflexões elucidaram a cosmovisão do trajeto vivencial nesta existência em direção à função autoproéxica de estagiária, preparo antecipado pré-intermissiológico, no processo de líder interassistencial e implementar a reentrada no próximo período intermissivo de assistência no resgate às consciexes afins vivendo ainda na Baratrosfera.

Estagiária. O investimento profilático da melin e da melex me propôs atualizar e qualificar a auto-organização intraconsciencial tenepessística na função de estagiária tornando permeável o preparo teático da assistência competente, antecipando e expandindo os atendimentos às conscins e consciexes do grupocarma: *conscin tenepessista veterana versus líder interassistencial intermissiva.*

Atualização. Na busca de atualização consciencial, foram inevitáveis as reavaliações e qualificações do autodesempenho proexológico tenepessístico antecipado e auto-observação das condições holossomáticas, encontrando a marca da assistência em todas as etapas desta vida, reconhecendo o aspecto da compulsoriedade assistencial na consecução das cláusulas pétreas da autoproéxis.

Holopensene. A exigência na manutenção do holopensene pessoal hígido, atualizado diuturnamente pelo *princípio da interassistencialidade envolvendo todos os princípios conscienciais sem exceção.*

Subsunção. A subsunção à fase acabativa e a nova condição consciencial exigindo a internalização da realidade autorrefletida, sem escapatória, vivenciar a aplicação das *mãos à obra*, momento do *vamos ver agora*, os novos passos para a tenepes 24 horas, o desperto, a ofiex, o completismo existencial.

CONCLUSÃO

Ortopensividade. *A ilha da ortopensividade* na Cognópolis Foz do Iguaçu favoreceu a ambientação ortografopensívica, o *rapport* com amparadores técnicos de função e a reflexão pessoal sobre o posicionamento diante da escrita.

Intermissivo. Tornou-se premente, compulsória, a autorreciclagem tenepessística da autora, no intuito de elucidar o aproveitamento do tempo na autorreorganização intrafísica, da vida atual, rumo ao próximo período intermissivo.

Desiderato. Assumir o autodesiderato cosmoético com o máximo de empenho e eficiência, aumentando o nível de auto-organização consciencial nas diversas áreas intrafísicas.

Decorrência. É possível atestar a decorrência do fluxo interassistencial, permeando desde o megatraforinato, as experiências durante a vida, a análise da acabativa da faixa etária e os eventos a caminho do completismo existencial.

Grafopensividade. A importância da parapercepção do tenepessista veterano aos indicadores convergentes das necessidades autoevolutivas, sinalizando o momento de autoenfrentar o processo de mudança de patamar e da autoexposição grafopensívica.

AM. A autoconsciência multidimensional (AM) evidenciando o nível de auto-organização consciencial da autorreciclagem tenepessística pré-intermissiológica alcançada, através de 11 constatações ocorridas na autopesquisa:

01. **Condições:** fase acabativa interassistencial, na condição de terceira idade, o melhor aproveitamento do tempo.

02. **Holomaturidade:** aumento do nível de atualização autocognitiva e autopensívica.

03. **Teática:** autoenfrentamento teático lúcido nas recéxis e recins continuadas.

04. **Megafraternidade:** identidade interassistencial definindo a especialidade tenepessística.

05. **Patamar:** manutenção do recente patamar evolutivo da acabativa autoproexológica.

06. **Sustentabilidade:** consistência consciencial do eixo do megatrafor.

07. **Materpensene:** aproximação do trafor interassistencial ao materpensene.

08. **Exemplarismo:** megadesafio das mudanças necessárias a novos empreendimentos.

09. **Retilinearidade:** busca da incorruptibilidade diária e ortopensívica.

10. **Compartilhamento:** escrita grafopensívica no compartilhamento das reflexões cosmoéticas.

11. **Autoultimato cosmoético:** conquista da autodesassedialidade teática cotidianamente.

O PROCESSO DE AUTORRECICLAGEM TENEPESSÍSTICA PARECE LONGO E A EXISTÊNCIA INTRAFÍSICA PARECE CURTA PARA REALIZÁ-LO. ESPREENDO O CONTEÚDO DA VIVÊNCIA INTERASSISTENCIAL, SURGEM OS RESULTADOS EVOLUTIVOS REAIS.

REFERÊNCIAS

1. **Alegre, Pilar**; *Tenepessismo 24 Horas*; verbete; In: **Vieira, Waldo** (org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; Disponível em: http://www.tertuliaconscienciologia.org/index.php?option=com.docman&task=doc_download&gid=2859&&Itemid=13; acesso em: 21.05.14.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

1. **Alegre, Pilar**; *Auto-organização Conscencial*; verbete; In: **Vieira, Waldo** (org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; CD-ROM; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares*; & *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 1.965 a 1.974.

